

ATORES-CHAVE NO ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: PADRÕES DE MOTIVOS PARA A INDICAÇÃO

ALESSANDRA PEGORARO SCHIAVON¹; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES²;
LETICIA LARA KÜTER³; LEONARDO POZZA DOS SANTOS⁴; BIANCA DEL-
PONTE⁵; GICELE COSTA MINTEN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – alessandra13schiavon@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – goncalvesgiovanna038@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lelelara1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leonardo_pozza@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Rio Grande – bianca.delponte@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar e nutricional (IAN) é definida como uma condição em que as pessoas não têm acesso físico, social ou econômico adequado a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que atendam às suas necessidades alimentares (FAO, 2010). Entre o período de 2022 a 2024, 13,5% da população brasileira apresentava IAN moderada ou grave (FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 2025). De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) de 2023, utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) cerca de 27,6% dos domicílios particulares estavam com algum grau de IAN e também cerca de 3,2 milhões de domicílios passaram por privação quantitativa de alimentos (IBGE, 2024).

Em 2022, o Ministério da Saúde divulgou um instrumento de dois itens para triagem do risco da insegurança alimentar (TRIA), que pode ser aplicado pelos profissionais da saúde na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2022). Mas para que este instrumento seja utilizado na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), se faz necessário a adequada implementação e disseminação.

Nesse sentido, em 2024, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) lançou o projeto “Implementação do instrumento de triagem para risco da insegurança alimentar em Unidades Básicas de Saúde de dois municípios do Sul do Brasil (NUTRIA)”. Uma das fases do projeto proposto envolve parceria entre instituições acadêmicas e prefeituras de municípios e busca identificar as ações voltadas para a diminuição da IAN nos locais escolhidos para a execução da implementação da TRIA. Para isso, foi necessário mapear os atores-chaves envolvidos em ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no território das UBS selecionadas para o projeto e descobrir os motivos pelos quais eles foram listados como atores-chaves em ações de IAN no território. Esse mapeamento é importante para conhecer as ações que estão sendo feitas nos territórios das UBS para garantir o acesso aos alimentos da população em situação de fome. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar os motivos pelos quais indivíduos ou instituições foram indicados como atores-chaves em ações de IAN nos territórios analisados.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo qualitativo, com dados do estudo intitulado “Implementação do instrumento de triagem para risco de insegurança alimentar em Unidades Básicas de Saúde de dois municípios do sul do Brasil (NUTRIA)”, um estudo de implementação híbrida tipo III, que possui como objetivo principal implementar o instrumento TRIA em UBS de Pelotas (RS) e Criciúma (SC). É um estudo

conduzido utilizando conceitos da ciência da implementação, baseado em métodos que auxiliam na implementação sistemática de evidências científicas na prática clínica nos serviços de saúde (ECCLES; MITTMAN, 2006; BOMFIM, 2021).

O presente estudo foi realizado em três UBS selecionadas por conveniência, da zona urbana da cidade de Pelotas. Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos na primeira fase onde foi realizada uma oficina que convidou os profissionais das UBSs envolvidos e/ou interessados na temática, detectados previamente em uma entrevista com a chefia da unidade. Nesta oficina foram coletadas informações com o objetivo de mapear os atores-chaves definidos como indivíduos que tomam decisões sobre a implementação de políticas e têm a capacidade de afetar o processo político por meio de seu poder ou liderança (BUCCINI *et al.*, 2020), e lideranças envolvidas em ações de SAN e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

As questões utilizadas foram: “Quem, na sua opinião, são os atores-chave da comunidade envolvidos em ações de garantia da SAN e do DHAA no território da UBS? Liste quantos atores-chave achar necessário”. E para as análises deste trabalho as informações referem-se a seguinte questão: “Por que você considera que essas pessoas são atores-chaves para garantia da SAN e do DHAA? Ou o que eles fazem para garantia da SAN e do DHAA?”. As respostas para esta pergunta foram sintetizadas em uma tarjeta e colada no cartaz no local do nome do ator-chave correspondente.

Os dados foram registrados em três painéis um para cada UBS, e posteriormente digitados no Microsoft® Word e exportados para uma plataforma de inteligência artificial, o Microsoft® Copilot, onde foram utilizados comandos específicos para agrupar as respostas semelhantes em grupos com os padrões dos motivos mais mencionados para as indicações dos atores-chaves no território. Os resultados gerados por esta plataforma foram analisados com o olhar crítico dos pesquisadores do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas realizadas nas três UBS contaram com a participação de 52 membros das equipes, incluindo médicos, residentes, nutricionistas, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, recepcionistas, gestores e acadêmicos estagiários da Nutrição. Nas quais foram mapeados 31 atores-chaves e os motivos que justificaram a indicação dos mesmos. Essas informações possibilitaram a identificação dos padrões mais recorrentes que foram organizados em quatro grupos, descritos a seguir:

1. Ações de distribuição e doação de alimentos: um dos motivos mais mencionados foi a participação em iniciativas de arrecadação, doação e distribuição de alimentos ou cestas básicas realizadas por instituições e lideranças comunitárias, grupos focais ou por estabelecimentos comerciais e feiras. Ações essas que foram reconhecidas como essenciais para atender as necessidades alimentares imediatas das famílias em situação de vulnerabilidade. Dado evidenciado pelo Relatório SOFI de 2024 que ressaltou a grande importância da assistência alimentar através de programas de assistência de renda e distribuição de alimentos para a proteção de populações vulneráveis contra fome e IAN (FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 2024).

2. Apoio social, educativo e comunitário: os motivos mais citados foram a oferta de refeições escolares, atividades de orientação nutricional, oficinas de aproveitamento de alimentos, suporte escolar e profissionalizante e mobilização comunitária para ações solidárias. Demonstrando a importância dos atores que

contribuem para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e para o fortalecimento da rede de apoio social. A EAN como política pública é essencial para promover saúde, formar hábitos saudáveis, prevenir doenças, reduzir desigualdades sociais, fortalecer a SAN e estimular a sustentabilidade (BRASIL, 2012).

3. Envolvimento direto de profissionais da saúde: os profissionais das UBS foram apontados como atores-chaves devido ao seu envolvimento no mapeamento de famílias, na avaliação de saúde e acolhimento, organização de ações de nutrição e na articulação com as demais instâncias da comunidade. Portanto, este reconhecimento destaca a centralidade das equipes de saúde na coordenação e integração das estratégias direcionadas a SAN nos territórios. Isso demonstra a importância da APS na atenção nutricional como coordenadora das ações de promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos (BRASIL, 2013).

4. Mobilização em situações emergenciais e apoio logístico: relacionado à resposta comunitária em situações de crise, por exemplo, em enchentes, onde os grupos culturais, lideranças locais e estabelecimentos comerciais atuam na arrecadação de alimentos, roupas e mantimentos necessários. E ainda os comerciantes e grupos de doadores foram reconhecidos pelo apoio com recursos financeiros ou logísticos eventuais ou contínuos, reforçando assim a relevância da rede solidária informal que se mobiliza em momentos de maior necessidade. Em consonância com estes achados a literatura evidencia que, em situações de crise, a mobilização comunitária local é decisiva na ajuda imediata, acelerando a recuperação e garantindo o apoio logístico essencial, assegurando a continuidade das ações emergenciais (ALDRICH, 2012; BOERSMA, *et al.*, 2015; NTONTIS, *et al.*, 2018).

Em resumo, os motivos para a identificação de atores-chave retratam uma rede que articula ações emergenciais e estruturais que envolvem instituições formais e organizações comunitárias, culturais, religiosas e comerciais. O reconhecimento destes atores não foi apenas pela capacidade de distribuir alimentos, mas também por sua atuação no acolhimento social, EAN, mobilização comunitária e apoio em crises, formando um conjunto de esforços intersetoriais fundamentais para a promoção de SAN nos territórios.

4. CONCLUSÕES

Atores-chaves envolvidos em ações de SAN e da garantia do DHAA são fundamentais nos territórios das UBS para o combate à fome devido ao fortalecimento da resposta comunitária em contextos de vulnerabilidade, evidenciando que sua atuação é uma estratégia para a efetividade das ações contra a IAN. É importante expandir essa análise para as demais UBS do município, para observar se o padrão de atores-chave envolvidos em ações de garantia da SAN é o mesmo do observado nas três UBS analisadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRICH, D.P. **Building Resilience: Social Capital in Post-Disaster Recovery**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

BOERSMA, F.K. *et al.* Beyond the myth of control: Toward network switching in disaster management. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, v. 12, p. 330–339, 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: MDS, 2012. 68p. Acessado em 20 ago. 2025. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1.ed. Brasília: MS, 2013. 84 p. Acessado em 21 ago. 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança alimentar na Atenção Primária à Saúde**: manual de identificação dos domicílios e organização da rede. Brasília: MS, 2022. Acessado em 25 jul. 2025. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_inseguranca_alimentar_aps.pdf

BOMFIM, R.A. **Introdução à ciência de implementação para profissionais da saúde**. Campo Grande, MS: UFMS; 2021. Acessado em 28 jul. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3866/1/Introducao%20a%20Ciencia%20de%20Implementacao.pdf>

BUCCINI, G. *et al.* An analysis of stakeholder networks to support the breastfeeding scale-up environment in Mexico. **Journal of Nutritional Science**, v. 9, p. e10, 2020.

ECCLES, M.P; MITTMAN, B.S. Welcome to Implementation Science. **Implement Sci**, v.1, n.1, 2006.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 2025. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2025** – Addressing high food price inflation for food security and nutrition. Rome. <https://doi.org/10.4060/cd6008en>; FAO, 2025. FAOSTAT: Suite of Food Security Indicators. Accessed on 28 July 2025. Online. Available from: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FS>

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. 2024. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2024** – Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Rome. FAO, 2025. Accessed on 20 Aug 2025. Online. Available from: <https://doi.org/10.4060/cd1254en>

FAO. **The State of Food Insecurity in the World 2010**: Addressing food insecurity in protracted crises. Roma, 2010. Accessed on 25 July 2025. Online. Available from: <https://www.fao.org/4/i1683e/i1683e.pdf>

IBGE. **Segurança Alimentar 2023**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasil, 2024. Acessado em 25 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102084.pdf>

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Copilot** [programa de computador]. Versão 2024. Redmond: Microsoft Corporation, 2024.

NTONTIS, E. *et al.* Emergent social identities in a flood: Implications for community resilience and disaster management. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, v.28, n.1, p.3–14, 2018.